

71303 - UM OLHAR AO INVISÍVEL: O LUGAR DO PSICÓLOGO EM UM CONSULTÓRIO NA RUA

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A implantação do dispositivo Consultório na Rua, instituído pela Política Nacional de Atenção Básica no ano de 2011, tem a finalidade de ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, oportunizando a construção de uma relação com cada um dos pacientes sustentada num vínculo de confiança que possibilita um acompanhamento mais completo dos processos de adoecimento, de promoção de saúde, de prevenção e redução de danos. Neste contexto, um dos profissionais que compõe esta equipe é o psicólogo que se propõe a levar sua escuta a estes sujeitos que decidiram ou estão temporariamente vivendo na rua. A oferta desta escuta analítica possibilita expandir – extramuros uma atenção à saúde que alcança sujeitos muitas vezes rotulados pela sociedade como “vagabundo”, “drogado”, “moribundo”, ou seja, excluídos socialmente. Foi ao encontro a essa realidade que pudemos vivenciar uma experiência no desempenho da função de psicólogo no Consultório na Rua na cidade de Uruguaiana durante os anos de 2012 e 2013. Até então não conseguíamos perceber essa população, mas com as capacitações e treinamentos que fortaleceram nossa formação foi possível começar a olhar estes “sujeitos invisíveis”, e identificar que se tratava de uma população em número considerável, e oferecer uma escuta especializada que suporte as narrativas de suas subjetividades. **OBJETIVO:** Analisar os motivos que levaram estes sujeitos a residirem na rua, descrevendo como se processa o seu cotidiano, nos cuidados de si. **MÉTODO:** O presente trabalho foi desenvolvido através da escuta de sujeitos moradores de rua, onde a produção se deu pela observação participante e pelas entrevistas não diretivas. Essas entrevistas e narrativas foram realizadas durante as ações realizadas na rua, bem como também realizamos o registro dos dados observados no diário de campo. **RESULTADOS:** No que se refere ao trabalho do psicólogo na rua, constatamos que requer dar suporte às narrativas sobre as subjetividades destes sujeitos que tomaram a rua como moradia, o que somente se torna possível se os vínculos forem estabelecidos com os mesmos e os enlaces de confiança se superpõem. Quando se pensa em deixar falar a subjetividade, requer uma disposição do profissional de psicologia para romper com paradigmas e rótulos possibilitando uma escuta do sujeito no seu espaço de moradia, de relações e comunicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Poder vivenciar tais circunstâncias, configura uma experiência transformadora profissional, na medida em que se impõe a necessidade de revertermos nossas práticas clínicas principalmente no que se refere à questão do compromisso social e do acolhimento, tomando este conceito uma ação de aproximação, de um “estar com” pressupondo uma atitude de inclusão.

Palavras-Chave: Psicologia; Escuta; Subjetividade; Acolhimento.

Autor - Marcelo Almeron Vasconcelos